A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS

CÁTIA CONCEIÇÃO ALMEIDA MADRID

RESUMO

A alfabetização do aluno com necessidades especiais é um assunto muito importante, muitos alunos precisam ser entendidos para que o planejamento contemple a realidade atual na escola, é importante uma parceria ampla de vários segmentos para que a criança aproveite o máximo de sua escola, entendimento o artigo é uma referência bibliográfica que conta com vários autores que ajudam no caso da alfabetização de alunos com necessidades educacionais especiais, a educação precisa a todo o momento fortalecer seus esforços para uma educação de qualidade, a psicopedagogia consegue junto aos professores e alunos entender algumas dificuldades que ninguém consegue perceber.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Observação. Criança.

INTRODUÇÃO

A alfabetização tem muita importância na vida educacional de todas as pessoas, é através dela que se começa a entender e valorizar o aprendizado.

Ler e escrever estão presentes na escola como início de uma grande construção do conhecimento.

E na escola que a valorização se fortalece, no caso de alunos com necessidades especiais também, muitas vezes e junto com os professores e alunos que grandes conquistas são valorizadas e vivenciadas.

O professor tem participação importante nesse processor, pois é ele que acompanha o aluno em sua trajetória ampliando seu olhar junto a família, fortalecendo sua visão de conhecimento.

Nem um começo é fácil, mas com esforços e investimentos os benefícios e ações positivas começam a aparecer, refletir sobre suas necessidades é importante para mostrar que a família tem apoio, não é fácil à vida de um aluno com necessidade educacional especial, pois tem de conciliar, escola, terapia e sofrimento, por isso a escola e o mundo precisam estar preparados para recebe lós com segurança e esperança de conhecimento e aprendizado.

A vida educacional e ampla e necessita de parceiros para que o processo fique um pouco mais fácil. No contexto educação brasileira, o desafio de desenvolver sistemas educacionais inclusivos e com boa qualidade, os desafios são enormes o que amplia a importância de se ter parceiros na educação, os profissionais como tem uma boa influência na educação e principalmente encontrar meios para ajudar o aluno que chega e apresenta uma dificuldade.

Kramer (1985), pode-se dizer que a alfabetização vai muito além de um simples processo de codificar e decodificar. Neste contexto, fica claro que ao reduzir o processo de alfabetização a uma abordagem mecânica, resultando para o aluno uma aprendizagem maçante e sem significado

APRENDIZAGEM E DA LEITURA E DA ESCRITA.

A escola deve criar condições necessárias para o desenvolvimento do aluno para assim poder superar seu próprio limite, e indiferente da necessidade toda criança precisa de uma escola de qualidade e um ensino igualitário, a sociedade busca o melhor para si e para outro pensando sempre no desenvolvimento futuro.

A criança não consegue se desenvolver sozinha necessita de um estímulo de modo que a escola tem um grande desafio o da superação pela deficiência ou mesmo seus limites, essa superação ajuda muito no aprendizado do aluno, é importante que o professor consiga prender sua atenção, o trabalho com a compensação e interessante.

Ela necessariamente não precisa saber ler e escrever, mas sim aprender a viver com o outro, ou seja, desenvolvendo o cognitivo que favorece muito e estimula sua posição na escola e no mundo.

O aspecto cognitivo, e os progressos no aprendizado não dependem somente da escola, mas também de um acompanhamento dessas crianças no seu desenvolvimento.

O trabalho é uma referência bibliográfica, autores conceituados ampliam o estudo na alfabetização de crianças com necessidades especiais.

Lima (2006) vai evidenciar que a perspectiva inclusiva, discutida na atualidade requer um novo olhar, que possibilite ao aluno desenvolver-se afetiva e intelectualmente. A autora chama a atenção que, o aprisionamento do olhar, ao negar à diversidade nega em decorrência a singularidade, no seu modo de ser, de aprender e fazer, nessa evidencia acrescenta “{...} a escola moderna, uniformizadora, não foi capaz de construir o universal a partir do particular”. Tentou inverter o processo, impondo valores e conteúdos universais, sem partir da prática social e cultural do aluno, sem levar em conta sua identidade e diferença. (LIMA apud GADOTTI, 2006, p. 87)

O respeito e a valorização da diversidade dos alunos exigem que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos, bem como procure superar a produção, pela própria escola de necessidades especiais (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

No Brasil no início de um novo milênio, a questão chave para educação e a Inclusão. A sociedade busca solução para um de seus problemas. As pessoas com deficiência enfrentam grandes dificuldades de serem aceitas em suas famílias, nas escolas especiais ou não e na sociedade como um todo.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Desde o início do mundo e possível perceber a diferença entre o calor o aconchego de um berço e o contato carinhoso de um abraço, a luz irrita, um grito assustam uma canção acalma, ou seja, e assim que a compreensão do mundo começa a serem entendidos, primeiros passos de um letramento, as crianças começam a ler e a partir de gestos e conhecimentos que vão acontecendo a cada dia.

Os rótulos, os sinais de uma música vão se transformando e modificando o mundo e a maneira de entender o que ele quer mostrar.

A leitura não é feita somente em livros, mas sim na compreensão de significados, ao ler e possível decodificar os signos interpretar experiências, e ampliar o conhecimento e a imaginação, com as propostas do autor.

Ouvir história participar também fortalece a interpretação, o que facilita o aprendizado na hora de se alfabetizar, tudo que é vivenciado na escola se torna aprendizado.

Soares (2010) nos faz compreender que a importância do letramento, está em se fazer uso das práticas de leituras e escritas presentes na sociedade, pois, convivemos com elas e muitas vezes não percebemos, razão pela qual a escola precisa trazer para o convívio das suas práticas.

No ensino fundamental e mais amplo o aprendizado visando à alfabetização de crianças o que se torna maior a cobrança, no caso de educação especial e possível que os alunos aprendam através do ouvir e de vivenciar o aprendizado, tudo e rico e mágico.

A inclusão de certa forma amplia o olhar através da fala do modo como leem o mundo, e importante que em uma sala de aula todas as possibilidades sejam vivenciadas.

A alfabetização é um processo de interação da criança com o mundo escrito, assim sendo, escrever para e com a criança, e torna lá capaz de ler e escrever para si e para os outros.

Compete aos professores intermediar, através do diálogo sobre as condições de vida dos alunos, suas formas de expressar em relação ao meio que se vive e atuam, e preciso estar aberto às novas escolhas e maneiras de se ensinar, as crianças leem desde o momento que abrem seus olhos, o universo e contagiante, ampliando a oportunidade de mundo de compreender o que as letras e números têm a oferecer.

A leitura e escrita são habilidades que podem aperfeiçoar ao longo do tempo e a escrita pode ser usada com autonomia para se ter acesso ao mundo e ao meio social.

Os alunos são capazes de compreender o significado de sua aprendizagem, usando a no dia, de forma a entender as exigências da sociedade letrada e dinâmica.

No momento que compreendemos que não é preciso simplificar tudo que se oferece aos alunos, que ele pode enfrentar objetos de conhecimentos complexos, cabe à escola garantir a aproximação máxima entre o uso social do conhecimento e a forma de trata-las.

A promoção da inclusão educacional efetiva para todos, principalmente para os alunos com necessidades educacionais, especiais, deve assegurar a presença do estudante na escola e na sala de aula, sua participação nas atividades escolares acadêmicas e, sobretudo, a aquisição de conteúdos curriculares que promovam o desenvolvimento no mais alto nível do potencial em termos cognitivos, emocionais e criativos, em especial daqueles que são mais vulneráveis a exclusão educacional (AINSCOW & TWEDDLE2003; UNESCO, 2005b apud FERREIRA, 2006).

Entender a alfabetização de crianças é muito magico, quando ela descobre suas conquistas e possível ampliar o universo de todo conhecimento, ampliar o desenvolvimento abrindo leques de aprendizado.

A educação necessita de parceiros para que os desafios sejam solucionados ampliando o conhecimento e a diversidade de aprendizado.

Segundo Vigotsky (1983), a promoção do desenvolvimento cultural da criança com deficiência intelectual/mental é afetado pela condição psicofisiológica e sociopsicológica. Os avanços do potencial do desenvolvimento dessas crianças estão em suas funções psicológicas superiores, construídas no dinamismo das relações sociais mutuamente compartilhadas, com a mediação dos instrumentos culturais.

Os desafios são muitos quando se fala em alfabetização, nesse momento que a escola precisa encaminhar os alunos para fortalecer esse quadro, a formação de uma pessoa se da desde seu nascimento ampliando a sua visão de mundo, de culturas, tudo que esta a sua volta e conhecimento que ao longo dos anos vai ampliando.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 20)

Muitas vezes os professores precisam se estruturar para poder oferecer o melhor para o aluno que precisa ter segurança em seu caminho.

A educação acredita nas pessoas e assim o dialogo cultural amplia o olhar em questões ricas de conhecimento intencional, curiosa, e processual, todo processo de aprendizagem e estudado e planejado.

Na antiguidade, a educação acontecia na vida de cada pessoa, por meio da convivência com as pessoas mais velha da comunidade, amigos, vizinhos, os valores, as normas e o meio que vive, e sim as pessoas aprendiam uma com as outras.

No inicio da Idade Média toda a produção era coletiva e as sociedades se organizavam de acordo com sua necessidade, a transmissão de saber era uma atividade natural, o estilo de vida, até então estabelecidos, perderam sua razão de ser em virtude desse processo que destruiu as certezas e crenças.

Muitas vezes o caminho da aprendizagem não é tarefa fácil , por isso as sondagens possibilita a visualização dos caminhos a serem conquistados.

Considerar o trabalho do psicopedagogo com características terapêuticas quando leva o individuo a construir e reorganizar sua própria personalidade, o seu mundo, a educação tem um logo caminho a percorrer e importante se utilizar das diversas ciências para que a teoria e a pratica caminhem no melhor que a educação tem a oferecer.

O professor amplia o olhar e o movimento da rede de saberes, a construção de conhecimento depende de muitas, a atividade da escola está determinada pelo aspecto interacional..

Educar na diversidade significa em um contexto educacional, em que as diferenças individuais entre os membros do grupo (classe) são destacadas e aproveitadas.

A aprendizagem é um fenômeno complexo, seu estudo requer a intervenção de diversos campos do conhecimento,

Atender os alunos em suas singularidades sempre foi um dos objetivos mais ambiciosos da educação escolar. A evolução da educação, desde a época dos preceptores até hoje amplia o histórico das mudanças educacionais, o olhar sobre o aprendizado e mais intenso.

Mortatti (1876-1994), pode se dizer que os conflitos surgem a partir da reflexão sobre os métodos de alfabetização, reflexão essa que vem no decorrer dos tempos, nesse contexto fica claro que a temática torna-se alvo de estudos, pesquisas e debates com o intuito de desconstruir alguns conceitos errôneos. O mais importante, contudo, é constatar que estes debates nos levam a pensar sobre a função de cada método, não é exagero afirmar que ainda é confuso para os professores se desvencilhar dos métodos antigos, ocasionando uma tensão entre os diversos tipos de método

A escola precisa entender esses alunos ampliando o histórico de vida para que o sucesso seja garantido, todo trabalho educacional e importante na vida dos alunos seja eles com ou sem dificuldades.

Muitas crianças crescem e carrega com eles o medo de falar de entender por falta de um diagnóstico preciso.

Tudo que for para o bem do aluno deve ser pesquisado ou mesmo ter um diagnostica a observação, a pratica investigativa, não se constitui apenas da reunião de formação e sim de hipótese o que vai dando base para esse trabalho.

A alfabetização de alunos com necessidades especiais precisa seguir o mesmo caminho de todas as crianças, pois as diferenças são planejadas com o passar do tempo.

A educação sempre busca parceiros com todos os segmentos tentando sempre fortalecer o aprendizado.

CONCLUSÃO

A atuação no processo de aprendizagem nem sempre e tarefa fácil ele precisa de eixos para que sua construção se amplie aprender nem sempre é uma formação.

A cultura de uma criança vai além dos papeis uma vez que é na escola que os conhecimentos se completam. Possibilitar reações e auxilio a uma criança depende dela própria. Todo conhecimento enriquece o aprender de uma criança.

A inclusão e a forma das pessoas verem o mundo de outra forma onde cores letras e números se misturam em brincadeiras, interações e faz de conta.

Quando se aprende a ler um universo maior é possível entender e a busca se torna mais e eficaz.

Na escola as parcerias se fazem necessária ampliando seu repertorio cultural e social, nas dificuldades muitas vezes são os parceiros que ajudam na caminhada.

E preciso ter segurança para compreender o mundo de conhecimento que se aprende a cada dia.

A inclusão ainda é uma lacuna em alguns casos e a necessidade de uma profissão sempre é bem-vindo.

A escola é uma instituição que precisa ampliar a cada momento sua maneira de olhar, a cada dia muitas crianças se matriculam trazendo muitas questões a serem discutidas, a aprendizagem e ampla e requerem vários olhares, educar na diversidade e enriquecer a cultura e visão de mundo das pessoas.

Pensar a escola como ponto de partida para entender os problemas e também as facilidades de um mundo melhor, a aprendizagem não é objetiva e sim engloba todas as pessoas e idades que devem ser levados em conta sempre. O objetivo do psicopedagogo e conduzir o aluno a criar possibilidade de ir além de suas possibilidades. A educação é para todos e preciso fortalecer esse universo sempre.

As pessoas precisam acreditar na mudança ampliando o conhecimento de todos sem distinção, a educação é para todos um bem amplo para todas as pessoas, seja com ou não algum tipo de dificuldade.

REFERENCIAS

BRASIL Declaração de Salamanca: Brasília: Ministério de Justiça/Secretaria Nacional de Direitos Humanos. 1997:18

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para
Educação Infantil: conhecimento de mundo. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998

LIMA, Iara Maria Campelo. A singularidade do olhar. In: Revista da FACED.
Universidade Federal da Bahia. Salvador: Faculdade de Educação, 1994: v. 10.
2006.
.

MORTATTI, M. D. A "querela dos métodos" de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. Revista ACOALFA ,p. 91-113, setembro de 2008.

MORTATTI, M. D. Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994. São Paulo: UNESP, 2000

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 2010

VYGOTSKY, L.S. Fundamentos de defectologia. Habana,Cuba:Editorial Puebloy Educacion,1983.